

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

« No ambiente doméstico, o risco fiscal, exacerbado pela dificuldade do governo em cortar gastos, é um complicador »

Risco fiscal e eleição de Trump trazem pressão inflacionária

Ainda é exagero falar em descontrole — nem perto disso, registre-se —, mas fato é que a inflação começa a preocupar. Analistas consultados pelo Banco Central para a elaboração do novo Boletim Focus aumentaram pela sexta vez consecutiva a sua projeção para a alta do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em 2024, que passou de 4,59% para 4,62%. Além disso, os especialistas também subiram a estimativa de inflação para 2025 e 2026 e para a cotação do dólar. Tudo isso demonstra que o Comitê de Política Monetária acertou ao elevar a Selic, a taxa básica de juros da economia, em 0,5 ponto percentual em sua última reunião e indica que novas elevações serão necessárias já no próximo encontro do Copom, em dezembro. Há dois fatores principais que pressionam os preços no Brasil. No ambiente doméstico, o risco fiscal, exacerbado pela dificuldade do governo em cortar gastos, é um complicador. No externo, a vitória de Donald Trump, nas eleições dos Estados Unidos, deverá valorizar o dólar, o que traz repercussões para a inflação brasileira.

CaioPalazzo/Divulgacao



Bacio di Latte avança no Brasil e nos Estados Unidos

A rede de sorvetes italianos Bacio di Latte passa por forte expansão. A empresa, fundada em São Paulo em 2011, encerrará 2024 com 35 unidades abertas — com isso, serão 200 estabelecimentos em operação no Brasil e nove nos Estados Unidos. Para 2025, a meta é abrir até 40 lojas no mercado brasileiro. Além das lojas próprias, a empresa cresce graças aos negócios do varejo. São 8 mil pontos de venda espalhados por todas as regiões brasileiras, principalmente em supermercados.

Gastos com seguro-desemprego disparam

A economia brasileira é marcada por diversos desequilíbrios. Exemplo disso está no aumento expressivo dos gastos com o seguro-desemprego mesmo com o número recorde de pessoas contratadas. Segundo o Tesouro Nacional, o seguro-desemprego consumiu R\$ 52 bilhões nos 12 meses encerrados em agosto, o que significou aumento de 11% versus igual período de 2023. Na mesma base comparativa, o desemprego caiu de 7,8% para 6,6%. Para especialistas, as regras do sistema precisam ser modernizadas.

Tony Winston/ Agência Brasília



CCR e Neoenergia assinam acordo para produção de energia eólica

O Grupo CCR e a Neoenergia fecharam um acordo para a produção de energia eólica no Nordeste. A parceria prevê o acesso, pela CCR, da energia produzida pelas usinas Oitis 2, Oitis 4 e Oitis 6, localizadas entre os estados do Piauí e Bahia. Com isso, 60% da demanda da companhia será suprida por essas unidades. A CCR quer ter 100% de seus ativos abastecidos por fontes renováveis até 2025. Segundo a empresa, o acordo elimina riscos relacionados à oscilação de preços no mercado livre de energia.

3,4%

é quanto o **Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro crescerá em 2024, segundo projeção feita pela Confederação Nacional da Indústria (CNI)**

Arquivo Pessoal



O Banco Central é um órgão de Estado, não de governo. Nesse sentido, ele deveria estar a uma certa distância do governo”

Luiz Fernando Figueiredo, ex-diretor de Política Monetária do Banco Central e presidente do Conselho de Administração da Jive Investimentos

RAPIDINHAS

» A queda das vendas na China tem provocado estragos na indústria do luxo. Depois de Louis Vuitton e Hermès apresentarem resultados decepcionantes em seus balanços, agora foi a vez do Richemont, grupo suíço controlador da joalheria Cartier, exibir números alarmantes. No trimestre encerrado em setembro, os lucros do conglomerado caíram 12%.

» As emissões globais de títulos verdes, aqueles ligados a pautas sustentáveis e sociais, deverão movimentar US\$ 1 trilhão em 2024, conforme projeção realizada pela agência norte-americana S&P Global Ratings. Se for confirmado, o número representará um avanço modesto em relação aos US\$ 980 bilhões movimentados em 2023.

» Um dos desafios para o avanço do mercado de carros elétricos no Brasil diz respeito à infraestrutura de carregamento. Atenta a esse gargalo, a Circuito, empresa que desenvolve soluções na área de energia, vai investir R\$ 35 milhões na instalação de 100 carregadores rápidos em diversas cidades do país.

» A norte-americana Cargill, uma das maiores empresas de alimentos do mundo, e a brasileira Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) uniram-se para calcular a emissão de carbono na pecuária de corte, atividade bastante poluente. Os testes serão feitos com câmaras respiratórias climatizadas no laboratório da Embrapa em Juiz de Fora (MG), e serão executados com o apoio da Cargill.

OLGA DF

PROMOVENDO INCLUSÃO

INSCRIÇÕES ABERTAS — CAMINHADA / 5KM / 10KM



08 DE DEZEMBRO
R\$54,00*
+TAXA



35% DE DESCONTO*



bit.ly/CorridaOlgaDFDez24

ABRACE ESTA CAUSA!
www.olgadf.org.br

*Desconto de 35% válido para assinantes do Correio Braziliense somente para a compra do Kit Inclusão, não se aplica ao Kit Abrace essa causa. Cupom disponível no site: clubedeassinantes.correio braziliense.com.br.

@InstitutoOlgaKos | Instituto Olga Kos | /InstitutoOlgaDF | /OlgaDF | @InstitutoOlgaDF | /InstitutoOlgaDF

Condomínio Edifício Serra Dourada, Setor Comercial Sul / Bloco C Quadra 2, Lote 22 — Salas 401 a 409 - Asa Sul - Brasília - DF / Telefone: (11)3081-9300



CONTA-CORRENTE

BC endurece regras para Pix

Apenas as instituições financeiras autorizadas pelo Banco Central poderão solicitar adesão ao Pix a partir de 2025

» RAFAELA GONÇALVES

O Banco Central (BC) anunciou ontem, que, a partir de 1º de janeiro de 2025, apenas instituições autorizadas a funcionar pela autoridade monetária poderão solicitar adesão ao Pix. O BC passará a exigir mais informações das instituições que quiserem oferecer a modalidade de pagamento instantâneo.

Atualmente, não é necessário ter autorização para funcionar como instituição de pagamento e poder viabilizar transação via Pix. Com a mudança, a autorização passa a ser obrigatória. Os atuais participantes que não sejam autorizados poderão continuar no sistema, desde que protocolarem pedido de autorização dentro dos prazos estabelecidos na regulação.

De acordo com o BC, as instituições que já participam e não estão autorizadas poderão continuar aderindo ao Pix, desde que protocolarem pedido de autorização dentro dos prazos estabelecidos na regulação. Essas medidas têm como objetivo, segundo a autarquia, compatibilizar as regras “ao nível de exigência operacional requerido para a oferta de pagamentos instantâneos aos clientes, além de tornar mais efetiva a atividade de supervisão”.

E, para dar oportunidade de ampla participação no Pix, foi permitido que, até o fim deste ano, as instituições de pagamento que ainda não fazem parte do Pix e que não se enquadram no critério geral para solicitar autorização de funcionamento (que tem como base o valor de



Novas normas passam a valer a partir de 1º de janeiro

suas movimentações financeiras) possam solicitar adesão ao Pix, informou a nota do BC.

As instituições com processo de autorização em curso, ou aquelas que alcançarem o período para apresentar o pedido deverão seguir uma série de regras até 1º de julho de 2025, como regulação contábil e de auditoria, inclusive no que se refere à elaboração; e o envio de informações referentes a saldos contábeis diários e a operações de crédito. A partir de 1º de janeiro de 2026, estão sujeitas também ao requerimento de integralização e manutenção de capital social e de patrimônio líquido não inferior a R\$ 5 milhões.

Pelas projeções da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), o Pix deverá movimentar R\$ 27,3 trilhões em volume financeiro em 2024 — aumento de 60% em relação ao ano passado.